

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) VALVULADO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Sostizzo LRZ, Lima KK, Ribeiro NRR.
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA.
lu.zinn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A via intravenosa é a mais comum para terapêutica onco-hematológica pediátrica. O tratamento é prolongado e as drogas quimioterápicas desgastam progressivamente a rede venosa. Ainda há particularidades para obter acesso venoso, pois as crianças apresentam reações comportamentais e fisiológicas condicionadas de dor ou ansiedade. Assim, é recomendável o uso de cateter venoso central para o tratamento oncológico pediátrico. **JUSTIFICATIVA:** O PICC valvulado vem sendo utilizado no HCPA desde fevereiro de 2008 na oncologia pediátrica. **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA, sobre 52 pacientes pediátricos com doença onco-hematológica em uso do PICC valvulado, de fevereiro de 2008 à outubro de 2010. **RESULTADOS:** 52 inserções de cateteres; 83% calibre 3FR; faixa etária de 4 a 20 anos; predominância sexo masculino; 56% diagnóstico de leucemias; 94% dos pacientes sedados, 62% de punção única, 80% refluxo imediato; 69% veia utilizada cefálica. Média de permanência 159 dias (1-732). 37% dos pacientes concluíram o tratamento, 8% foram a óbito; 10% apresentaram ruptura e perda acidental; 11% suspeita de infecção e 2% de infecção; 6% trombose venosa profunda e posicionamento inadequado; 4% oclusão e flebite. **CONCLUSÃO:** PICC valvulado na oncologia pediátrica constitui uma nova opção de acesso central, principalmente por possibilitar transfusões e coleta de sangue associados a baixo índice de infecções e complicações. Preserva a auto-imagem evitando cicatrizes. Reduz o estresse decorrente das punções. A longa permanência do cateter está diretamente relacionada a atuação diária do enfermeiro e na capacitação da equipe no uso do PICC.